

PUBLICAÇÕES SOBRE TURISMO LGBT NO FÓRUM DO TURISMO DO IGUASSU: UMA REFLEXÃO SOBRE A TEMÁTICA

Christopher Smith Bignardi Neves¹

Resumo

O Turismo LGBTQ+ é de grande importância para o mercado, porém, carece de atenção acadêmica, já que há escassa produção científica sobre o assunto em periódicos nacionais e internacionais. Por essa razão, é justificável realizar uma análise bibliométrica das publicações apresentadas no Fórum de Turismo do Iguassu, realizado desde 2007. Assim sendo, o objetivo é examinar os 19 trabalhos que abordam o Turismo LGBTQ+, expondo suas principais contribuições; além de criar uma rede com as principais referências teóricas do tema. É possível concluir que a pesquisa sobre LGBT e Turismo deve ser estimulada, pois constitui um instrumento promissor para preencher as lacunas sociais, econômicas e biopolíticas que envolvem os aspectos turísticos.

Palavras-chave

Turismo LGBTQ+; Bibliometria; Sexualidade; Publicações em Turismo; Fórum de Turismo do Iguassu

Introdução

A região de Foz do Iguaçu é conhecida mundialmente pelas Cataratas do Iguaçu, uma das Sete Maravilhas Naturais do Mundo. Além disso, a cidade possui uma localização estratégica, próxima à tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, o que a torna um importante polo turístico da América do Sul.

Um importante evento para a promoção e o desenvolvimento do turismo na região, que contribui para a geração de empregos e o crescimento econômico local é o Fórum de Turismo do Iguassu. Este evento anual tem como objetivo discutir as tendências do setor de turismo, debater questões relacionadas ao turismo sustentável.

O Fórum é promovido pelo Instituto para o Desenvolvimento do Turismo e Projetos Estratégicos (Idestur) juntamente com a Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e Universidade Federal do Pampa (Unipampa), tem o apoio de diversas instituições de ensino superior do país. Participam do Fórum profissionais do setor, acadêmicos, autoridades e empresários. Durante o evento, são realizadas palestras, mesas-redondas, workshops e outras atividades que buscam promover o conhecimento científico do turismo.

Entre os temas discutidos no Fórum de Turismo do Iguassu, estão a gestão do turismo, a inovação no setor, o turismo sustentável, a tecnologia aplicada ao turismo, entre outros. Além disso, o evento também promove o networking entre os participantes e oferece oportunidades para a

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7108544027466482>.
E-mail: smithbig@hotmail.com



realização de negócios por meio do Festival das Cataratas que é realizado e organizado pela De Angeli Eventos e Empreendimentos

O turismo tem sido amplamente estudado em diversas áreas, desde a economia até a sociologia. No entanto, as experiências e corpos LGBTQ+ têm sido amplamente ignorados na literatura acadêmica sobre turismo (OMT, 2017). Homossexualidades, corpos gays ou queer, têm sido marginalizados e negligenciados no discurso turístico, o que torna o estudo do turismo LGBTQ+ uma questão importante e necessária.

As primeiras investigações sobre turismo e indivíduos GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) realizadas por Oliveira (2002), Angeli (2004) e Trigo (2009) propiciaram que novos estudiosos seguissem percursos previamente abertos; simultaneamente, análises internacionais apresentavam informações econômicas sob a perspectiva do “pink money” (HUGHES, 2006), confirmando que os viajantes LGBT constituíam um “segmento de mercado” ainda não explorado.

Uma grande parte do discurso turístico gay tem sido definido através de possibilidades econômicas. A expressão “pink money” tem sido frequentemente utilizada para descrever a indústria do turismo gay e sua capacidade de gerar lucros. Esse tipo de abordagem, no entanto, tende a ignorar questões mais complexas relacionadas à identidade LGBTQ+ e aos corpos queer (NUNAN, 2003). Neves (2020) afirma que o turismo gay tem sido amplamente definido em termos econômicos, excluindo a discussão sobre a identidade e a diversidade de corpos queer.

No entanto, os estudos sobre a identidade gay masculina e os espaços turísticos têm sido mais amplamente explorados. Neves (2021) discute a relação entre a identidade gay masculina e o turismo, argumentando que o turismo pode ser visto como uma oportunidade para os homens gays se libertarem dos constrangimentos sociais em seus países de origem. Ele também sugere que o turismo pode desempenhar um papel importante na formação da identidade gay. Guaracino (2007) acrescenta que o turismo gay cria espaços seguros para as pessoas LGBTQ+ e possibilita a construção de identidades mais complexas.

Além disso, há um número crescente de trabalhos que abordam as interseções entre sexualidade e espaço. Bell e Valentine (2009) exploram a relação entre sexualidade e espaço urbano, argumentando que as relações sexuais e de gênero são importantes para a construção dos espaços urbanos. Aldrich (2004) discute a relação entre o espaço e a identidade transgênero, argumentando que o espaço é fundamental para a formação da identidade transgênero. Esses estudos sugerem que a relação entre sexualidade e espaço é complexa e importante para a compreensão das experiências queer (ANDRUCKI, 2021).

No entanto, há uma lacuna na literatura acadêmica sobre turismo LGBTQ+ em relação às dimensões de gênero da sexualidade e do turismo (NEVES, 2021). Isso é preocupante, considerando que as experiências das pessoas LGBTQ+ são moldadas não apenas pela orientação sexual, mas também pelo gênero. As experiências das pessoas trans, por exemplo, são muito diferentes das experiências das pessoas cisgênero. O estudo do turismo LGBTQ+ deve, portanto, levar em consideração a interseccionalidade das experiências queer (BRODYN; GHAZIANI, 2018).

A interseccionalidade é fundamental para a compreensão das experiências LGBTQ+. A interseccionalidade reconhece que a identidade e as experiências das pessoas são moldadas por múltiplos fatores, incluindo raça, gênero, orientação sexual, classe social e outras categorias. Ignorar a interseccionalidade das experiências LGBTQ+ no contexto do turismo pode levar a uma compreensão limitada e estereotipada das experiências queer (FRANKLIN *et al.*, 2010).

A falta de atenção às dimensões de gênero da sexualidade e do turismo também pode contribuir para a invisibilidade das experiências das pessoas trans no contexto do turismo. As pessoas trans enfrentam uma série de barreiras ao viajar, incluindo dificuldades para encontrar acomodações seguras e acessíveis e o risco de discriminação e violência (CHRISTAFORE; LEGUIZAMON, 2018). A falta de atenção às experiências das pessoas trans no contexto do turismo pode perpetuar essas barreiras e tornar o turismo inacessível para muitas pessoas trans.

Além disso, a falta de atenção às dimensões de gênero da sexualidade e do turismo também pode contribuir para a exclusão das pessoas não-binárias e de gênero não-conforme no contexto do turismo (NEVES; BRAMBATTI, 2019). Muitos espaços turísticos são construídos em torno de concepções binárias de gênero, o que pode torná-los inacessíveis para pessoas que não se encaixam nessas categorias. O estudo do turismo LGBTQ+ deve, portanto, incluir uma discussão das experiências de pessoas não-binárias e de gênero não-conforme.

O **problema de pesquisa** deste estudo centra-se em saber se “o turismo LGBTQ+ é importante e necessário para uma compreensão mais completa das experiências do setor”. Como **hipótese** coteja-se que embora haja um número crescente de trabalhos que abordam a relação entre sexualidade e turismo, há uma lacuna na literatura acadêmica em relação às dimensões da sexualidade e do turismo.

O **objetivo** deste texto está em fornecer uma aproximação inicial de pesquisadores com o tema do Turismo LGBTQ+, concentrando as produções já apresentadas no Fórum de Turismo do Iguassu, desde sua concepção até a edição atual.

Metodologia

Portanto, este estudo apresenta uma análise bibliométrica (VEAL, 2011), das pesquisas que envolvem LGBT no turismo. A coleta de dados, buscou identificar os artigos, relatos de experiências e resumos expandidos apresentados no evento, autointitulado como o “Maior fórum científico de turismo do Brasil”.

Para elaborar o estado da arte (CRESWELL, 2016), acerca do turismo LGBTQ foi realizado o acesso aos anais do Fórum. A busca ocorreu pelos títulos dos artigos, onde averiguou-se que apenas um artigo não trazia a sigla LGBT no título, mas o fazia nas palavras-chaves.

Por meio da extensão *Batch Link Downloader* disponível para o navegador Google Chrome, 1804 manuscritos apresentados entre os anos de 2007 a 2022 foram baixados, destas publicações buscou-se por aquelas que contivessem os termos “homossexuais/homossexualidade, gays, lésbicas, LGBT, GLBT, GLS, queer”, encontrando apenas 19 arquivos que tratavam diretamente do assunto, sendo úteis a este estudo, o que representa 1,053% dos trabalhos apresentados no Fórum.

Resultados e Discussões

Nota-se a utilização de diversas siglas para representar o público gay, lésbico, bissexual e transgênero, o que reflete a evolução da terminologia ao longo do tempo. Trigo (2009), proeminente pensador brasileiro do turismo, discutiu o turismo GLS, que naquela época era a sigla mais comum e representava Gays, Lésbicas e Simpatizantes (TRIGO, 2009). Na atualidade, existe uma questão em aberto sobre qual terminologia adotar. A sigla LGBTQ+ que engloba toda a diversidade, é uma opção válida, mas há quem prefira outras variações, incluindo ou excluindo algumas siglas.

Referente aos artigos apresentados no evento, estes são provenientes de 15 instituições de ensino do país (UEPG, FURG, UNIVALI, Universidade Candido Mendes, UFPB, UFPR, UNIOESTE, UFVJM, Instituto Federal de Brasília, UFRRJ, UNESP, UFGD, UFMA, UFRN, USP), percebe-se que são apresentados em conjunto, duplas ou trio de pesquisadores. Os resultados da pesquisa realizada indicaram a presença de 38 pesquisadores, sendo que Christopher Smith Bignardi Neves, da Universidade Federal do Paraná aparece como o pesquisador mais atuante, participando com 5 manuscritos em 5 edições do Fórum.

Do total de 19 trabalhos, estão divididos em 9 edições do evento. Esses dados sugerem uma participação ativa e consistente dos pesquisadores da área nas discussões, demonstrando a importância da temática para avanços no campo do conhecimento em questão.

Quadro 1: Publicações sobre turismo LGBTQ+ no Fórum de Turismo do Iguassu

Ano	Título do manuscrito	Autor(es)/Autora(s)
2013	Crescimento do turismo LGBT no Brasil	Anaís Kovalski
		Eduardo Afonso Guzzo



2015	Turismo LGBT, um novo nicho de mercado: o caso de uma agência de viagens do Rio Grande do Sul	Giane Nunes Teles
		Lucimari Acosta Pereira
		Melise de Lima Pereira
2016	Impacto do turismo LGBT na cidade de Foz do Iguaçu	Angelica Engel Schons
2017	Marketing: a segmentação do mercado em relação ao público LGBT: uma análise em três grandes hotéis de João Pessoa	Cybelle Virginia Ribeiro Paulo
		Marcelle Maria de Paula Braga
		Millena Ribeiro Allencar
2018	Contribuição para a compreensão do movimento e turismo LGBT	Christopher Smith Bignardi Neves
		Luiz Ernesto Brambatti
	Turismo LGBT: um estudo acerca das iniciativas no Brasil	Kevin Luiz Nicolli Osorio
2019	A cidade do Porto enquanto destino turístico LGBTQ	Fernanda de Alencar Machado
		Albuquerque
		Natália Viana Quintão Carvalho
	Comitê LGBT Accorhotels: um case para o cenário da hotelaria brasileira	Diogo Filipe Matos Moleiro
		Rafael Varella
		Franciele Cristina Manosso
Características do público LGBT com filhos em relação à viagens em família: análise de grupos de turistas norte-americanos	Christopher Smith Bignardi Neves	
	Isabele de Souza Carvalho	
	Elizabete Sayuri Kushano	
2020	Eventos LGBT+ em Brasília: produção, inovação e criatividade	Juliana Viégas
		Lucas Vaz
	Turismo LGBTQ e o Rupaul's Dragcon: um relato da experiência de pesquisa da arte drag e sua geração de demanda turística	Manoel Flavio Cheles da Silva
		João Paulo Bloch de Farias
	Inclusão e reconhecimento: uma reflexão sobre o segmento turístico LGBTI+	Letícia Cassiano dos Santos
		Juliana Maria Vaz Pimentel
Turismo, movimento LGBTQIA+ e hospitalidade urbana: um olhar crítico acerca dos espaços gay-friendly.	Bernardo Jose Costa Silva	
Ciclo de vida da área turística: interpretação historiográfica da Reguliersdwarstraat como espaço turístico LGBT em Amsterdam	Karoliny Diniz Carvalho	
2021	Práticas hedonistas de lazer e prazer dos turistas gays brasileiros	Christopher Smith Bignardi Neves
		Christopher Smith Bignardi Neves
2022	O subaproveitamento do turismo LGBT em Pontal do Paraná (PR): percepções autoetnográficas	Antonio Carlos de Freitas Garcia
		Marcos Luiz Filippim
		Mellyssa Layla Barbosa Damasceno
	“Apertem o cinto que o close é garantido”: contribuição dos eventos LGBT+ para a imagem de destino amigável de Natal/RN	Adson de Lima Claudino
		Ricardo Lanzarini
		Lissa Valéria Fernandes Ferreira
	Turismo e memória pela história oral sobre viagens dos idosos LGBT+	Adriano Carlos Nunes Fernandes
		Edegar Luis Tomazzoni
Velhices LGBTQIAP+ nas produções científicas em turismo: reflexões iniciais para iluminar um campo complexo	Renato de Oliveira dos Santos	
	Adriano Carlos Nunes Fernandes	
		Milena Manhaes Rodrigues

Fonte: O autor (2023).

Durante a cerimônia de encerramento da 15ª edição do Fórum Internacional de Turismo, em dezembro de 2021, o trabalho mais bem avaliado foi "Práticas hedonistas de lazer e prazer dos Turistas gays brasileiros", elaborado por Christopher Smith Bignardi Neves, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), recebendo o prêmio do evento na categoria de Artigos Científicos.

Entre as 78 palavras chaves utilizadas nos manuscritos, seis apontam para destinos turísticos, sendo: Amsterdam, Brasília, Foz do Iguaçu, Natal (RN), Pontal do Paraná (PR), Porto (Portugal).



Entre as palavras chaves vê-se ainda um direcionamento para o público LGBT (Consumo LGBT; destino LGBTQ; Eventos LGBT+; LGBT; LGBT+; Movimento LGBT; Público LBGT; Segmento LGBTQIA+; Turismo LGBTQ; Turistas LGBTQ+), nota-se ainda as menções do termo “turismo”, seguido por segmentação, eventos, destinos, hotelaria, marketing”.

Considerações Finais

O estudo do turismo LGBTQ+ precisam levar em consideração a interseccionalidade das experiências queer e incluir uma discussão das experiências de pessoas trans, não-binárias e de gênero não-conforme. Isso ajudará a criar um entendimento mais completo e inclusivo do turismo LGBTQ+.

A presença de um número pequeno, mas ainda, significativo de trabalhos apresentados também reforça a relevância do evento como um espaço de troca de ideias e informações entre pesquisadores, o que pode ter impactos positivos na produção científica e na qualificação dos profissionais envolvidos.

Diante do exposto, este atualizado levantamento sobre o turismo LGBT abordado no Fórum do Turismo do Iguassu traz **a principal contribuição** em revelar as novas percepções conceituais que permitem expandir a compreensão sobre esse público, que ainda requer aprofundamento. Pesquisas que apresentem um retrato dos viajantes, suas razões, anseios, gratificações, apreciações das atividades turísticas podem agregar valor para intensificar ainda mais o conhecimento sobre o turismo efetuado por indivíduos lésbicos, gays, bissexuais, pessoas trans e queers.

Um aspecto adicional que pode impulsionar futuras investigações é a penalização da LGBTfobia. A tendência é que, a médio prazo, a sociedade brasileira passe a aceitar e conviver melhor com a diversidade sexual e de gênero, o que resultará em maior segurança para que o público LGBTQ+ viaje pelo país, alavancando, desse modo, esse nicho de mercado, assim como acontece nos países europeus, considerados exemplos de êxito.

Referências

ALDRICH, R. Homosexuality and the city: an historical overview. **Urban Studies**, v. 41, n. 9, p.1719-1737, 2004.

ANDRUCKI, M. J. Queering social reproduction: Sex, care and activism in San Francisco. **Urban Studies**, v.58, n. 7, p. 1364-1379, 2021.

ANGELI, E. A. Turismo GLS. In. Ansarah, M. G. R. (Org). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 2004.

BELL, D.; VALENTINE, G. **Mapping Desire: geographies of sexualities**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2009.



BRODYN, A.; GHAZIANI, A. Performative Progressiveness: Accounting for New Forms of Inequality in the Gayborhood. **City and Community**, v. 17, n. 2, p. 307-329, 2018.

CHRISTAFORE, D.; LEGUIZAMON, S. Is ‘Gaytrification’ a Real Phenomena. **Urban Affairs Forum**, v. 54, n. 5, p. 994-1016, 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FRANKLIN, M. D. *et al.* **Queer Twin Cities: Twin Cities GLBT Oral History Project**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2010.

GUARACINO, J. **Gay and Lesbian Tourism: The Essential Guide for Marketing**. Oxford: Elsevier, 2007.

HUGHES, H. L. **Pink Tourism: Holidays of Gay Men and Lesbians**. Wallingford: CABI, 2006.

NEVES, C. S. B. **Do descanso ao sexo: Um estudo das práticas hedonistas de lazer e prazer dos turistas gays**. 2020. 308 fls. Dissertação de Mestrado. Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2020.
<https://hdl.handle.net/1884/73569>

NEVES, C. S. B. Turismo LGBTQ+: Aplicação bibliométrica na pesquisa científica dos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil (1997-2019). **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 9, n. 1, p. 84-103, 2021.

NEVES, C. S. B.; BRAMBATTI, Luiz Ernesto. O Comportamento do Turista LGBT com Relação ao Consumo em Viagens de Lazer/LGBT Tourist Behavior Regarding Leisure Travel Consumption. **ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade**, v. 11, n. 4, p. 832-846, 2019.

NUNAN, A. **Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo**. Rio de Janeiro: Caravansarai, 2003.

OLIVEIRA, L. A. **Turismo para gays e lésbicas: uma viagem reflexiva**. São Paulo: Roca, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Second Global Report on LGBT Tourism**. Madri: UNWTO, 2017.

TRIGO, L. G. G. Ascensão do prazer na sociedade atual: Turismo GLS. In. PANOSSO NETTO, A., ANSARAH, M. G.; CANTON, A. M. (Ed.). **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.